

Operação da PF mira empresários bolsonaristas, e presidente reage

POLÍTICA +



ROSANE DE OLIVEIRA

Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br

rosane.oliveira@zerohora.com.br @rosaneoliveira

Moraes pode ter exagerado na dose

Desde que foi deflagrada, ontem, a operação de busca e apreensão em endereços de oito empresários que trocaram mensagens em um grupo de WhatsApp defendendo um golpe em caso de vitória do ex-presidente Lula (PT), paira no ar a preocupação com o que pode ter sido um excesso do ministro Alexandre de Moraes, hoje presidente do Tribunal Superior Eleitoral. A menos que a Polícia Federal tenha apresentado outros indícios além da reportagem do jornalista Guilherme Amado no portal Metrôpoles, a operação soa exagerada.

Por mais abominável que seja a defesa de um golpe de Estado, apenas a troca de mensagens em um grupo de WhatsApp não deveria

ser motivo de uma operação tão barulhenta, envolvendo simpatizantes do presidente da República. No Estado democrático de direito, que o próprio Moraes defendeu com tanta veemência em seu discurso de posse, um emoji de um cidadão sinalizando apoio a uma frase descabida não seria motivo de busca e apreensão, muito menos de se cogitar a prisão de alguém. O risco que se corre com uma reação desproporcional à ação é a perda de credibilidade da instituição para agir quando algo mais grave acontecer.

Como foi a Polícia Federal que pediu autorização para a operação, é provável que os delegados tenham elementos que não foram apresentados ao público até aqui. O que se tem pela reportagem de

Amado é grave, mas pode não passar de bravata. A coisa muda de figura se forem encontradas nas quebras de sigilo provas de que algum desses senhores financiou grupos que agem com violência para atacar as instituições da República.

É bem comum em grupos de WhatsApp que um descontente com o que lê repasse a jornalistas mensagens que considera comprometedoras. As conversas reveladas pelo Metrôpoles são repulsivas, mas não haverá polícia suficiente no país para cumprir mandados se Moraes autorizar uma operação para cada troca de mensagens potencialmente ameaçadoras à normalidade democrática. As manifestações dos

empresários Luciano Hang (Havan) José Isaac Peres (Multiplan), Ivan Wrobel (Construtora W3), José Koury (Barra World Shopping), André Tissot (Grupo Sierra), Meyer Nigri (Tecnisa), Marco Aurélio Raimundo (Mormaii) e Afrânio Barreira (Grupo Coco Bambu) não foram públicas. Vazaram de uma conversa de WhatsApp em grupo restrito e na transcrição fica claro que há uns mais afoitos do que outros, mas nem todos defenderam o golpe de forma explícita.

Empresários são alvo de buscas

Moraes determinou que PF cumprisse mandado em cinco Estados, incluindo o ES, em endereço de apoiadores de Bolsonaro

Após a divulgação da reportagem do jornalista Guilherme Amado no portal Metrôpoles, o ministro Alexandre de Moraes determinou que a Polícia Federal cumprisse mandados de busca e apreensão em cinco Estados, incluindo o Espírito Santo, em endereço de apoiadores de Bolsonaro. O ministro também determinou que a PF cumprisse mandados de busca e apreensão em cinco Estados, incluindo o Espírito Santo, em endereço de apoiadores de Bolsonaro. O ministro também determinou que a PF cumprisse mandados de busca e apreensão em cinco Estados, incluindo o Espírito Santo, em endereço de apoiadores de Bolsonaro.



Ministro Alexandre de Moraes em reunião com ministros

Presidente critica ação

O presidente Jair Bolsonaro criticou a operação de busca e apreensão realizada pela Polícia Federal. Ele afirmou que a operação foi baseada em informações não verificadas e que a PF não deveria agir sem provas concretas. Bolsonaro também mencionou que a operação afetou a liberdade de expressão e a normalidade democrática do país.

Fonte: Metrôpoles

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Supostas mensagens golpistas **Página:** 5 e 6